

Investigador diz que estabelecer horários para crianças brincarem "é um verdadeiro disparate"

Professor e investigador da Faculdade de Motricidade Humana defende que é necessário humanizar a família.



© Meritt Thomas/Unsplash

Por **TSF**

02 Novembro, 2020 • 09:00

Estabelecer horários para a brincadeira é um verdadeiro disparate. Quem o defende é Carlos Neto, professor e investigador da Faculdade de Motricidade Humana, que considera que delimitar o tempo em que as crianças podem brincar, impor-lhes uma agenda, é escravizá-las ao tempo dos adultos.

"As crianças têm uma perceção do tempo diferente dos adultos, precisam do seu próprio tempo para viver a sua infância no momento próprio e as agendas não podem ser impostas de forma quase policial e ditatorial. Não pode ser feito dessa forma porque as crianças têm necessidade de descobrir-se a si próprias e de encontrarem o caminho que lhes é devido", explicou Carlos Neto.

O especialista defende que é necessário humanizar a família, a escola e a sociedade para que as crianças possam crescer de forma saudável, sem imposições e agendas muito restritas.

"É absurdo quando dizemos que uma criança pode brincar das 17h às 18h, isso não tem sentido. Brincar é um ato de liberdade. É um verdadeiro disparate, devíamos ter possibilidade de perceber que as crianças quando estão a brincar ao ar livre, em contacto com a natureza, de forma espontânea e autorregulada estão a aprender a ler, escrever e a contar", acrescentou o professor e investigador da Faculdade de Motricidade Humana.

Ouçã aqui este "TSF Pais e Filhos", um programa de Rita Costa, com sonorização de Miguel Silva